



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**PATRÍCIA ZINGONI MACHADO DE MORAES**

**(depoimento)**

**2010**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

<b>ENTREVISTA CEDIDA PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE</b>
---

**Entrevistada:** Patrícia Zingoni Machado de Moraes

**Entrevistadores:** Rodrigo Ferrari e Giovani de Lorenzi Pires

**Local da entrevista:** Atibaia, São Paulo - ENAREL

**Data da entrevista:** 19/11/2010

**Processamento da Entrevista:** Rodrigo Ferrari

**Páginas Digitadas:** 5

**Número da entrevista:** E-323

**Revisão Técnica:** Silvana Vilodre Goellner

**Data da autorização para publicação no Repositório:** 19/09/2013

**Observações:**

Entrevista realizada para a produção da Dissertação de Mestrado de Rodrigo Ferrari intitulada *Gestão da informação e conhecimento em esporte e lazer: o caso do Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC)*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina em fevereiro de 2012.

<p>O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.</p>
---

## **Sumário**

A criação do Repositório Institucional da Rede CEDES; Produção acadêmica da Rede CEDES; Congresso Brasileiro de Informação Esportiva; Movimento de acesso livre à informação; Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte; Função social do Repositório; Financiamento e continuidade do Repositório; Gestão da informação; A importância de bancos de dados para melhorar a gestão pública.

**Rodrigo Ferrari:** Qual é a história da construção do Repositório, seus principais momentos. Como surgiu a ideia de criar esse sistema?

**Patrícia Z. de Moraes:** Cheguei no Ministério do Esporte em 2008 e em 2009 teve o CONBIDE, foi lá que tive o primeiro contato com ideia do Repositório. Havia uma demanda muito expressiva do grupo da Rede CEDES, colocando a necessidade de criar uma forma mais eficiente, *on line*, de difundir os trabalhos da Rede, uma vez que a produção já tinha um volume bastante significativo. Então, o Repositório surgiu da demanda do próprio grupo de Rede CEDES.

Antes disso, tive contato com uma política já instituída, pela Professora Leila Mirtes no Departamento de Ciência e Tecnologia do ME, que é a gestão do conhecimento. Essa gestão prevê como uma das etapas, difundir e tornar mais democrática a produção do conhecimento. Creio que o Repositório foi uma ferramenta que se pensou na época, que faria isso de forma mais eficiente do que nós vínhamos fazendo. Em síntese, foi no CONBIDE e em outro encontro em que os pesquisadores estavam colocando essa ferramenta como algo urgente.

**Rodrigo Ferrari:** Então, já existia um consenso entre os participantes da Rede sobre a necessidade de desenvolvimento de um sistema como o Repositório?

**Patrícia Z. de Moraes:** Sim. Na verdade havia uma cobrança. Foi o que eu senti no CONBIDE. Lembro de um colega que disse: “a Patrícia está chegando, ela fica com essa responsabilidade, ela é operacional”. Então, de fato, eu assumi essa responsabilidade de buscar operacionalizar isso, porque, embora isso seja meu papel, eu tinha conhecimento e certeza de que esse era o caminho para a Rede CEDES. Não apenas para difusão dos trabalhos que até aquele momento já tinha uma produção grande, mas também para organizar e sistematizar, pois a ferramenta nos ajuda a recuperar as produções que estavam lá no Ministério totalmente dispersas. Ao fazer o primeiro levantamento de relatórios eu tive que buscar os processos que estavam perdidos pelo ME; encontrei processos de até seis anos que estavam no arquivo morto. Isso foi bastante motivante para a equipe que estava trabalhando, o fato de resgatar esse material.

Nesse sentido, o Repositório, além de tornar públicas as produções, ajudaria internamente a gestão, tornando visível e organizado esses relatórios, os próprios livros e

documentos que estavam perdidos no ME. Até hoje não temos um banco de dados, onde a documentação possa ser organizada, sistematizada e conservar a memória da Rede CEDES. O que temos hoje é o Repositório.

**Rodrigo Ferrari:** Acredito que a facilidade de recuperação da informação também é algo importante para tomada de decisões. Como você avalia o Repositório enquanto processo ainda recente em fase de consolidação?

**Patrícia Z. de Moraes:** Eu avalio de forma bastante positiva. O repositório trouxe para Rede CEDES uma consolidação. Como eu disse, nós temos poucos canais de difusão, creio que isso trouxe uma visibilidade para a Rede CEDES muito grande. Vocês já foram convidados para falar sobre o Repositório, deu também uma credibilidade maior, inclusive, como prestação de contas, que não é o principal papel do Repositório, no sentido de mostrar para a sociedade o que fazemos.

O futuro dele me preocupa um pouco, o fato dele estar numa universidade, não cria organicidade, como se estivesse dentro do ME. De qualquer forma, estar numa universidade também tem algumas vantagens, como o papel da sociedade em cobrar sua manutenção com as mudanças de governo. Acredito muito mais na reivindicação que a sociedade faz, nesse caso dos pesquisadores, para a manutenção do sistema, pois isso requer investimentos contínuo, mínimo. Porque se estivesse dentro do ME, bastava uma decisão interna de desativar. Portanto, em relação à continuidade, de fato é melhor. Temos problemas de pessoal no ME e a cultura da informação ainda não está instituída acho que isso é a pior questão. Primeiro a pesquisa não é tão valorizada, há que diga que não deveria haver pesquisa dentro do ME; esses recursos para financiar pesquisas deveria vir apenas dos órgãos de fomento. Mudou muito nesses últimos anos, sobretudo em função da gestão da Leila Mirtes, mas ainda escutamos isso. Mas essa questão da gestão profissional da informação ainda precisa amadurecer muito internamente.

**Rodrigo Ferrari:** Existe ainda a questão da responsabilidade do ME em disponibilizar essas informações e conhecimentos, que são públicos. É irresponsabilidade alguém apertar um botão e privar o acesso a essa produção. É aí que entre o movimento mundial de Acesso Aberto, cujo próprio governo está se inserindo.

**Patrícia Z. de Moraes:** O Repositório também tem um papel, a curto e médio prazo, um desafio de fazer: primeiro com que as pessoas depositem as produções no sistema e se existe algum mecanismo em que possamos obrigar com que as pessoas façam isso. No edital em 2009, colocamos isso como uma obrigação. Mas não temos como cobrar isso e penalizar quem não faça, principalmente por serem universidades federais que não prestam contas legalmente para outro órgão federal, vai prestar conta para o TCU, essas medidas não tem um caráter legal. É por isso que temos que contar com a sensibilização, que essa ideia de colaboração que a Rede trás em seu cerne como política pública ajude a sensibilizar os participantes da Rede. Mas isso depende muito da próxima gestão que vai assumir.

O próximo passo é divulgar o Repositório e fazer com que ele seja mais utilizado. Esse é um segundo desafio do projeto e que ele não seja apenas acessado pelas universidades. Considerando que o grande desafio colocado pela Rejane Penna Rodrigues em todo seu mandato, é como podemos aproximar as pesquisas dos gestores públicos. Acho que poderíamos ter avançado mais nesse sentido. Os gestores públicos também sempre colocaram que não tinham acesso as pesquisas. Então agora, com o Repositório isso se torna mais acessível: relatórios, textos, artigos, livros, vídeos, materiais didáticos. Eu essa expectativa mais ampla de que o sistema sirva como lugar de consulta para os gestores. Isso é um dos desafios colocados.

**Giovani Pires:** E em relação a formação acadêmica? Por exemplo, cursos de Educação Física, de Lazer.

**Patrícia Z. de Moraes:** Sim. Além da formação acadêmica, que isso sirva para os gestores. Eu também acho que o repositório pode ser um passo inicial para a criação do CEDIME, um centro de documentação. Sei que Leila e Rejane batalharam muito pelo CEDIME, quando eu cheguei, elas já estavam num estágio de cansaço e desistência e eu também não consegui retomar muito isso. Mas, creio que a repercussão que o Repositório está tendo dentro do ME está sendo tão boa, que as pessoas de outros setores, secretarias executivas me ligam perguntando sobre o sistema. Creio que isso vai nos ajudar a consolidar uma cultura de avaliação, documentação, que impulse o centro de documentação, e para isso acho que uma parceria com uma universidade seria muito bem vinda.

O modelo de São Paulo é interessante, porém, quando se fala em Rede CEDES, um departamento que trabalha com pesquisa, acho que é possível incrementar. Ali tem muitos documentos, mas em termos de pesquisas e materiais didáticos ainda deixa a desejar. Não sei se tecnicamente existe alguma dificuldade.

**Rodrigo Ferrari:** Existe um conjunto de ferramentas que podem ser articuladas, para criar propostas com mais versatilidades.

**Giovani Pires:** A ideia do CEDIME, um assunto recorrente nas outras conversas, teria de ser uma decisão do ME, algo que deveria fazer parte do conjunto das secretarias, e que não ficasse restrito, como no caso da Rede CEDES, a documentação científica, acadêmica. Por exemplo, disponibilizar no CEDIME as documentações do dia-a-dia, as atas de reuniões, os atos ministeriais, pois é isso que chamamos de transparência. Isso seria um requisito para um governo mais democrático no sentido mais amplo da palavra. O Repositório seria uma ferramenta dentro do CEDIME, ou existindo o CEDIME o Repositório não teria mais uma função específica?

**Patrícia Z. de Moraes:** Não. Acho que o Repositório deve ser uma ferramenta dentro do CEDIME. Porque o Repositório tem essa característica de trabalhar com a produção científica. Acho que são duas coisas distintas, por isso a pergunta que se origina na minha limitação técnica, se é viável fazer isso dentro de um único sistema. Seja um ou outro, tem que ter uma universidade, uma consultoria que seja desse nível, senão vai ficar parecido com o portal que já existe. O CEDIME tem outra função que é facilitar o sistema nacional de articulação com os municípios, estados, governo federal.

Enfim, o desafio imediato é fazer com que o Repositório seja consultado e tenha mesmo um uso constante, e a partir dele buscar uma ampliação para algo maior como o CEDIME. Esse desafio eu faço para vocês mesmos, porque depende muito da nossa insistência, pois é tanta coisa que todo mundo faz que no final algumas ficam de lado. Pode ter certeza que me ajudou muito a recuperar informação, me senti estimulada a fazer o balanço, aprendi com vocês nas reuniões no ME, comecei a compreender a importância de ter um banco de dados interno operacional. Batalhei muito por esse banco de dados e deve ser o primeiro do ME a ser implantado, por insistência pessoal mesmo.

Não tem como o ME continuar assim, tem que prestar contas de números, e nenhum número que prestei conta até hoje são precisos e o tempo todo fazemos relatório de gestão. Porque trabalhamos com planilha de excel até hoje. Não há condições de ter segurança da informação que você fornece, a não ser daquilo que você efetivamente paga, vai no sistema e vê para quem você pagou ou não. Em termos quantitativos, quantos pesquisadores tem na Rede, cada pessoa que conta na planilha conta um número. Quantos estagiários há? O sistema que estamos desenvolvendo identifica os estagiários por CPF. Identificaremos professores, linhas de pesquisa, metodologias, e assim teremos uma visão mais completada da realidade. Um governo federal deve prestar contas exatas do que faz. Acho um absurdo não termos um banco de dados simples para organizar e sistematizar as informações. Particularmente meu contato com vocês foi de aprendizado, algo que inclusive derivou com o balanço da Rede.

[FINAL DO DEPOIMENTO]